



PAINEL DOS PASTORINHOS DE FÁTIMA NA IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO CARVALHIDO/PORTO * 2004

O PAINEL DOS PASTORINHOS DE FÁTIMA DA IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
CARVALHIDO / PORTO

2004

No âmbito das grandes obras de restauro e requalificação da Igreja do Sagrado Coração de Jesus da Paróquia do Carvalhido na cidade do Porto, decidiu a Comissão de Obras, presidida pelo pároco Dr. Nuno Borges de Pinho, incluir a instalação das imagens dos recém-beatificados pastorinhos de Fátima, Francisco e Jacinta Marto. Solicitado a apresentar uma proposta para a realização de tal empreendimento em Março de 2004, realizei uma pequena maquete em que se propunha a reconstituição da primeira construção levantada na Cova da Iria em 1917, ainda no decurso do período das "aparições", historicamente documentada por uma fotografia existente no arquivo fotográfico do Santuário e entretanto divulgada em várias publicações alusivas aos acontecimentos daquele ano.

Nessa maquete, onde se reconstituía, em volume e no seu tamanho natural, o arco rústico em madeira levantado no local por iniciativa popular, era também adicionado um painel pictórico baseado na já referida fotografia onde, a par da presença de vários assistentes, hoje praticamente anónimos, se apresentavam, em primeiro plano, os três principais figurantes -

13.6.2003

Pelos arquivos do Santuário

Aquele arco rústico de 1917...

A 13 de Dezembro de 1989, faleceu em Lisboa, com 92 anos de idade, o segundo arquitecto da basílica do Santuário de Fátima, Sr. João Antunes. Era natural da Barreira, localidade próxima de Fátima, e foi um dos muitos milhares de pessoas que estiveram presentes na Cova da Iria, por ocasião do milagre do sol, em 13 de Outubro de 1917.

Em 1933, após o falecimento do primeiro projectista da basílica, o Sr. D. José, Bispo de Leiria, convidou o arquitecto João Antunes, que então prestava serviço na Câmara Municipal de Lisboa, para prosseguir os trabalhos até ao fim. As obras prolongaram-se por 20 anos, até a igreja ser solenemente sagrada a 7 de Outubro de 1953.

Depois do seu falecimento, as suas três filhas, D. Maria José, D. Maria de Lurdes e D. Margarida ofereceram ao Santuário de Fátima uma boa coleção de cartas do Sr. Bispo de Leiria e do engenheiro José Osório da Rocha e Melo, director da Empresa de Cimentos de Leiria, que fez os cálculos de engenharia para a implantação da grande abóbada, enviadas ao Pai.

Esta documentação preciosa está a ser classificada e devidamente estudada.

Por ocasião daquela doação, as três senhoras mostraram-me também um grande conjunto de folhas manuscritas com a transcrição das conversas que o pai teve com algumas pessoas que ainda eram do tempo das aparições. E manifestaram a intenção de as oferecer também para o arquivo do Santuário.

Assim aconteceu, no dia 3 de Maio passado, quando a Sr.^a Dr.^a Maria José Antunes Mourato, única sobrevivente das três filhas do senhor arquitecto, veio expressamente ao Santuário, acompanhada pelo seu marido, Sr. Rui Mourato, para oferecer aqueles documentos.

Entre eles, encontramos uma série depoimentos, da Senhora Maria dos Santos ou Maria Carreira, também conhecida por "Maria da Capelinha", uma das personagens mais curiosas do tempo das aparições (esteve na Cova da Iria, desde o dia 13 de Junho de 1917) e foi a principal entusiasta da construção da capela das aparições, que fora pedida por Nossa Senhora, para a qual recolheu as ofertas dos fiéis que lhe foram confiadas para aquele fim. Mas logo a partir de Junho de 1917, procurou zelar e preservar o sítio da pequena azinheira, onde se deram as aparições.

Sempre tivemos curiosidade em saber quem foram as pessoas que colocaram aquele arco rústico que aparece nas fotografias tiradas em Outubro de 1917, infelizmente arrancado e levado na noite de 22 para 23 de Outubro para San-

tarém. A resposta encontrámo-la precisamente nos depoimentos da Sr.^a Maria Carreira, recolhidos em Abril de 1941 e redigidos pelo Sr. arquitecto Antunes: foi ela própria que comprou as lanternas, no mercado de Ourém e mandou colocar o arco, nas vésperas do dia 13 de Agosto de 1917.

"[...] Na tarde do dia em que fizemos a colocação do arco — continua a Senhora Maria — encontrava-se na Cova da Iria, a trabalhar na fazenda, o pai e o irmão de Lúcia. Pediram-lhes se nos ajudavam a remover umas pedras para ampararem os pés direitos do arco rústico. O pai disse para o filho: ó rapaz, vai ajudar e, se for preciso, cá estou. A volta, fizemos um cercado rectangular de pedra solta, aí com uns 0,50m de espessura, cerca de 0,80 altura e pouco mais ou menos com as dimensões internas de 1,90 por 1,30. Na face norte deixámos uma abertura, pouco mais ou menos isto — e a Sr.^a Maria conduziu-me junto do local das aparições e no piso do alpendre da capelinha es-

boça a posição do cercado. Nos ângulos da parte sul, colocámos duas lajes, ficando na voltada a poente uma lata que tinha em casa, com um lindo craveiro".

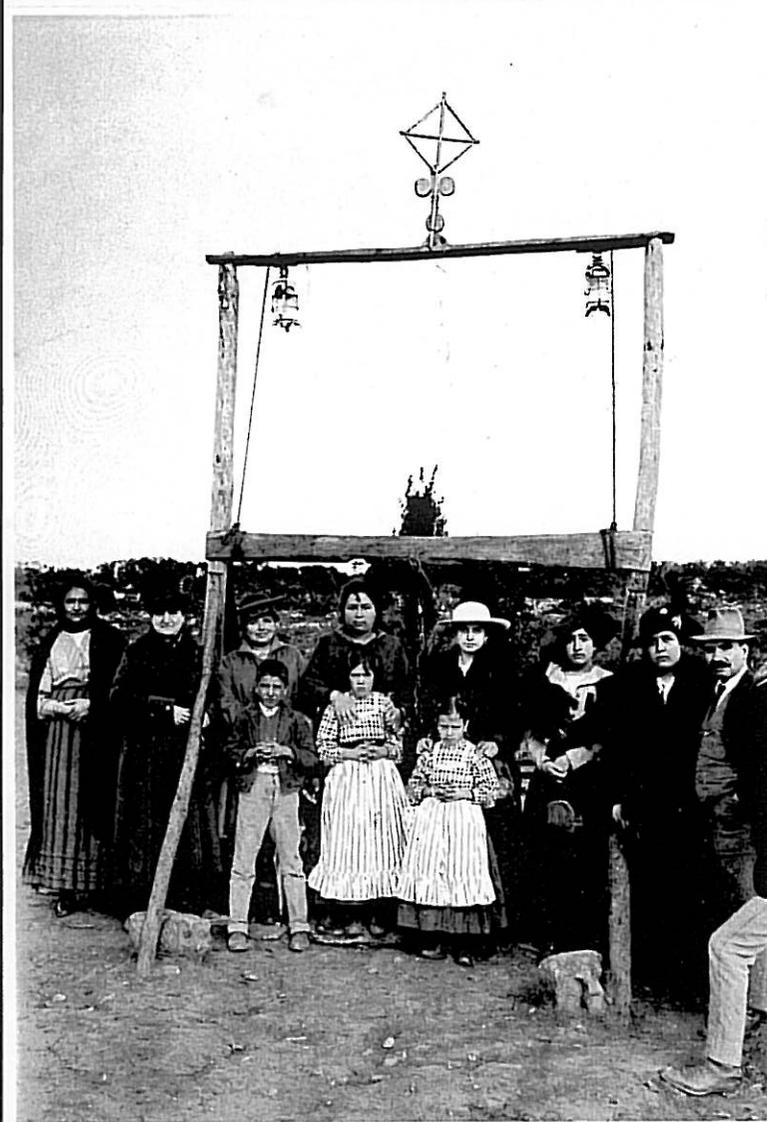
O sr. arquitecto desenhou um pequeno esboço do cercado com todas as componentes.

Num outro documento, descreve-se o arco no seu todo e dá-se esta versão.

"Nesse dia à tarde, o Joaquim Galego, mais um outro vizinho meu, Joaquim Correia, e uns sobrinhos meus, ajudaram-me a colocar dois postes espelados na terra, contraventados inferiormente por escoras e superiormente por uma tábuia horizontal e eles pegada nos topos. De duas cordas suspenderam-se as tais lanternas, a modo das lâmpadas nos altares, firmando-se a sua suspensão em voltas abertas, ao redor dos prumos. Foram colocados aos lados dos ângulos da frente do cercado que já refém, voltada a nascente. As luzes eram de azeite, como convinha à dignidade do assunto, sendo o primeiro azeite que nelas se gastou oferecido por minha irmã, Maria do Rosário. Foi um litro que eu administrei, assim como o que depois foi oferecido".

Este é um exemplo do grande interesse que tem esta documentação, agora oferecida, para a história das aparições e do Santuário, a qual vai ser devidamente estudada e publicada, em tempo oportuno. Lembrando a memória do Sr. Arquitecto Antunes e das suas filhas já falecidas, agradeço, em nome do Santuário, a generosidade da Sr.^a D. Maria José e de seu Exmo Marido.

P. Luciano Cristino (SESDI)

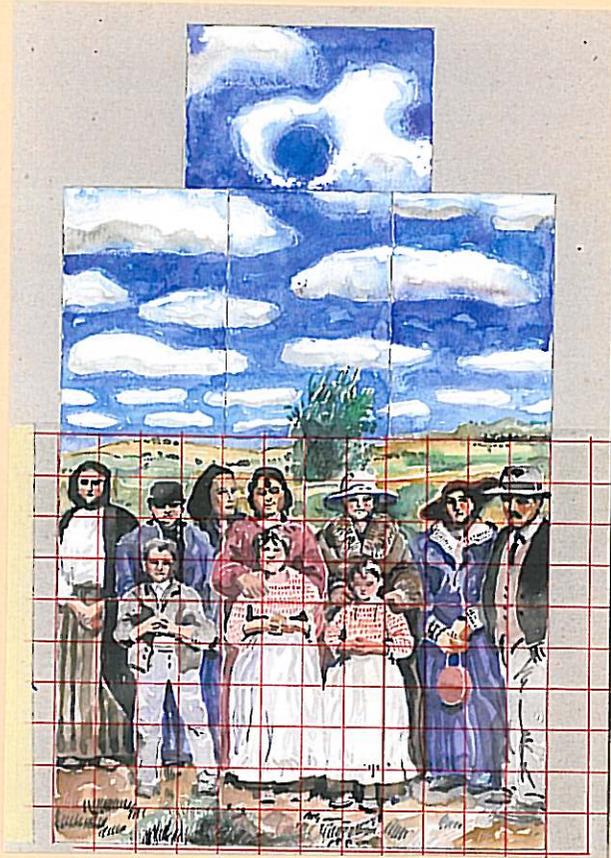


Fotografia de referência

Maqueta do estudo inicial →

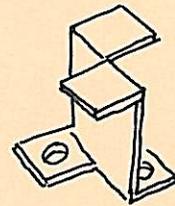
Um aspecto da parede do meu atelier durante a execução do trabalho.





Planeamento do painel à escala 1/10
executado a aguarela.

O conjunto da pintura definitiva seria
realizado com 9 módulos em tela,
com 1,20 x 0,80 cada, pintados a
óleo e fixados entre si por pequenas
peças de latão pulido deixadas visi-
veis.



latão
pulido



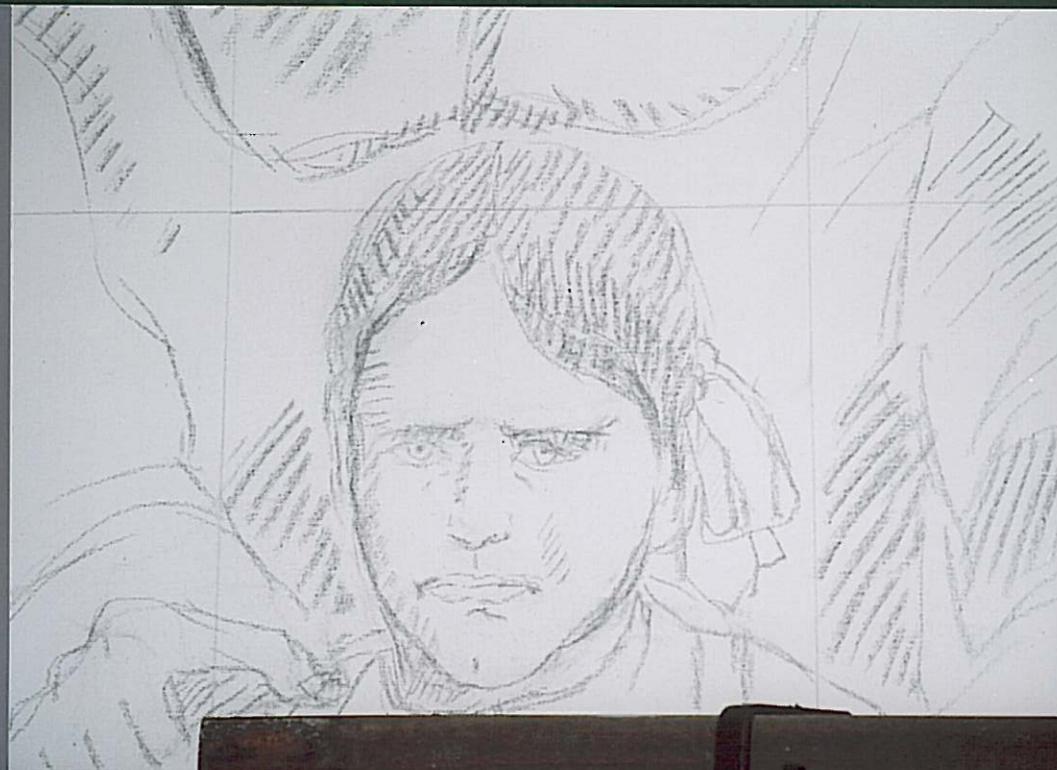
Início da pintura no mês
de Abril em Ponta
Delgada

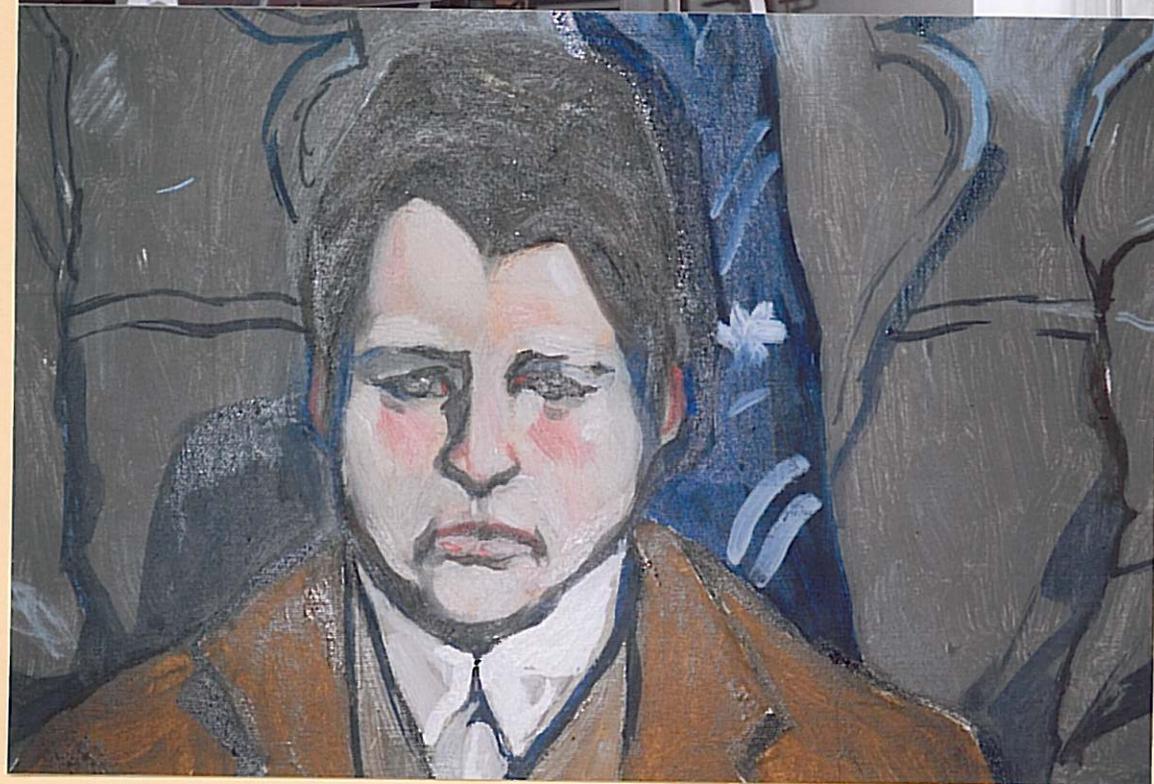


6

Base do painel do Francisco \uparrow

e faces do painel da Jacinta \nearrow
 \rightarrow

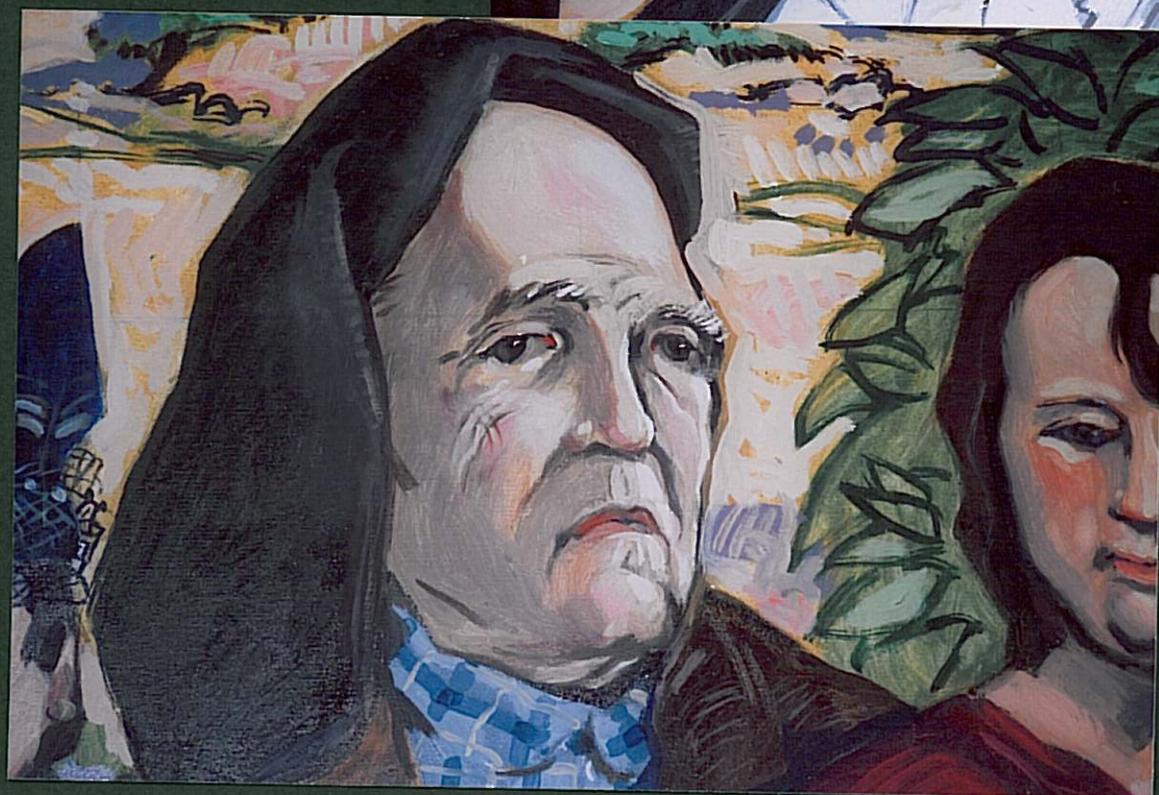
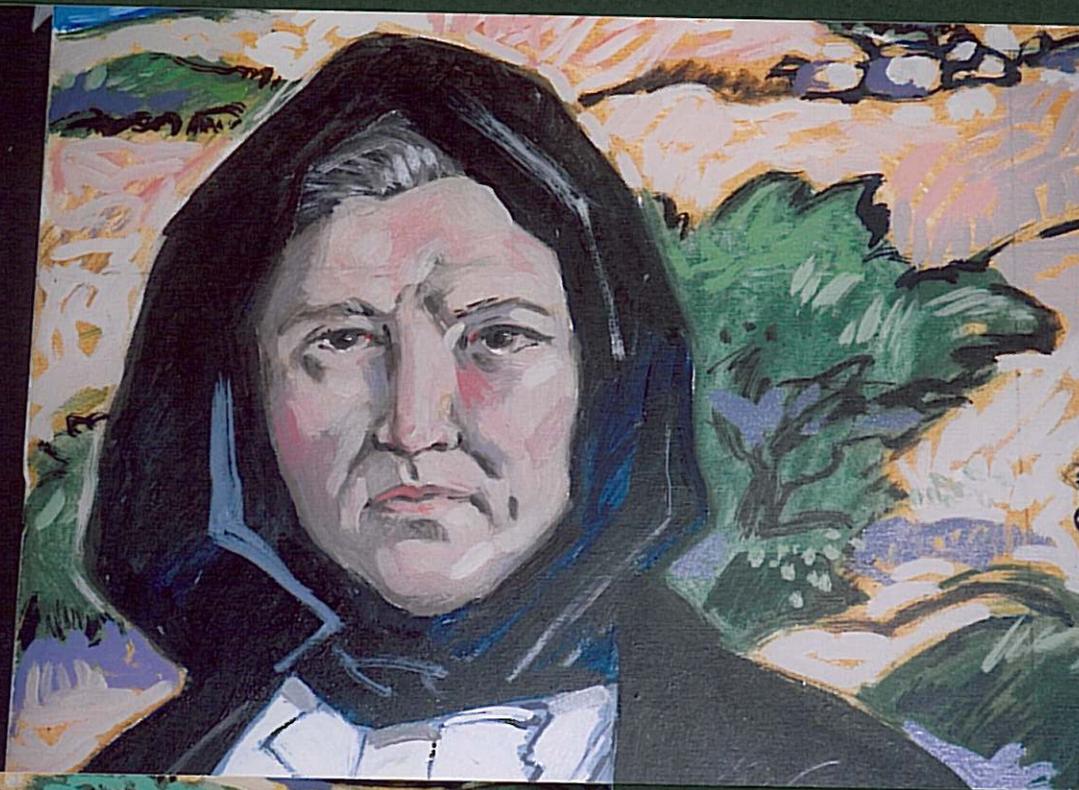




Faces do painel do Francisco e da
Lúcia.



Módulos inferiores dos retratos do Francisco, da
Lúcia e da Jacinta.



9

Partenores do m3dulo com
as faces do Francisco e da
L3cia.

Para estas faces serviram de
modelos a minha Mulher —
Maria de Jesus — e eu
pr3prio.

Início da montagem do painel no local da igreja a ele destinado.





Conclusão da montagem do ↑
painel pictórico

Construção do arco na
Oficina de carpintaria →





colocação do arco no local e aspecto final com a "instalação" concluída.

Franciso, Lúcia e Jacinta.

Aprovada a proposta, dei início à realização do conjunto que adquiria a configuração de uma "instalação", uma vez que contava com a presença simultânea do painel pintado a óleo sobre tela, enquadrado pelo arco em madeira e completado o conjunto por duas candeeiras de azeite, segundo o modelo antigo utilizado na construção originária, agora electrificadas por óbvias razões práticas. O arco foi estabilizado por duas pedras obtidas nas obras de construção da nova basílica em Fátima gentilmente cedidas pelo Santuário.

Como o trabalho de conjunto se apresentava com características pouco habituais, decidi documentar fotograficamente algumas das etapas mais significativas da sua realização, registando diversas fases de desenvolvimento da obra. É essa progressão que este caderno recorda.

O painel e respectiva "instalação" foi benzido em 20 de Junho do corrente ano de 2004 por ocasião da reabertura ao culto do espaço da igreja, com as obras de restauro e requalificação interior concluídas, encerrando-se assim um período de melhoramentos que correspondeu a uma autêntica recriação do edifício.

Luiz Cunha
Junho de 2004.